IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAgro 2019

**ESTUDO PARA RECUPERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE VAZIOS URBANOS
DEGRADADOS, PARA IMPLANTAÇÃO DE MINI HORTAS E MINI POMARES
PRAÇAS, NA ÁREA URBANA DE GARANHUNS/PE.**

**ESTUDIO DE RECUPERACIÓN Y SOLICITUD DE VIVIENDA URBANA
DEGRADADA PARA LA APLICACIÓN DE MINI HORTAS Y MINI POMARES, EN
LA ZONA URBANA DE GARANHUNS / PE.**

**STUDY FOR RECOVERY AND REQUALIFICATION OF DEGRADED URBAN
EMPTY FOR IMPLEMENTATION OF MINI HORTAS AND MINI POMARES
SQUARES, IN THE URBAN AREA OF GARANHUNS / PE.**

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Gorete dos Santos Silva¹; Maria do Carmo de Albuquerque Braga²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0114>

Resumo

Vazio urbano degradado é caracterizado por ser uma área vazia de uso, desocupada, que não beneficia de nenhuma forma a população. Muitas vezes servindo para acúmulo de lixo, entulhos que pode ocasionar em proliferação de insetos e consequentemente doenças. A recuperação/requalificação desses vazios é de extrema importância, pois, a área será reintegrada a sociedade oferecendo uma melhor qualidade de vida à população, além de promover um ambiente saudável, sustentável, podendo ser até utilizado como ponto de lazer. Algumas das alternativas que são usadas para recuperação/requalificação desses vazios, é a implantação de mini hortas ou mini pomares, algo que vem crescendo a cada ano. Com isso, o presente trabalho objetivou-se em identificar e estudar os vazios urbanos degradados existentes na área urbana do município de Garanhuns/PE, de forma a propor recuperação e requalificação desses espaços com a implantação de mini hortas e minipomares praças, contribuindo assim para a melhoria das condições sociais, econômicas, paisagísticas e culturais do lugar. Para isso, de início foi feito um levantamento na cidade para saber a quantidade de vazios urbanos existentes, sendo levado em consideração questões como localização, características, quantidade e uso do local. E para contribuir no desenvolvimento do trabalho, em sua segunda etapa teve a participação dos moradores, sendo feita entrevistas com questionários a serem respondidos e ainda com a realização de mapas mentais, e assim saber a ideia das pessoas de o quanto aquele espaço está as incomodando, e como elas veem esses vazios. E com os resultados obtidos, foi possível confirmar a importância da recuperação desses vazios urbanos degradados para as pessoas. E 100% dos entrevistados disseram que além de conhecer um vazio urbano perto de sua localidade, também há o

¹ Engenharia Agrônoma, UFRPE-UAG, goretasantos_sj@outlook.com

² Pós-doutora em Desenvolvimento Urbano, Universidade de Bolonha/Itália, Professora da UFRPE-UAG, mariabraga77@gmail.com

interesse de recuperar a área, e mais importante, a população em sua maioria encontra-se disposta a colaborar na manutenção do lugar em benefício de toda comunidade.

Palavras-Chave: Recuperar, requalificar, mini hortas, mini pomares.

Resumen

El vacío urbano degradado se caracteriza por ser un área de uso vacía y desocupada, que de ninguna manera beneficia a la población. A menudo sirven para acumular basura, escombros que pueden causar la proliferación de insectos y, en consecuencia, enfermedades. La recuperación / recalificación de estos vacíos es de suma importancia, ya que el área se reintegrará a la sociedad ofreciendo una mejor calidad de vida a la población, así como promoviendo un ambiente saludable y sostenible que incluso puede ser utilizado como un punto de ocio. Algunas de las alternativas que se utilizan para la recuperación / recalificación de estos vacíos, es la implementación de mini huertos, algo que ha ido creciendo cada año. Por lo tanto, el presente trabajo tuvo como objetivo identificar y estudiar los vacíos urbanos degradados existentes en el área urbana de Garanhuns / PE, con el fin de proponer la recuperación y recalificación de estos espacios con la implementación de mini jardines y plazas de huertos, contribuyendo así para la mejora de las condiciones sociales, económicas, paisajísticas y culturales del lugar. Para esto, inicialmente se realizó una encuesta en la ciudad para conocer la cantidad de vacíos urbanos existentes, teniendo en cuenta cuestiones como la ubicación, las características, la cantidad y el uso del sitio. Y para contribuir al desarrollo del trabajo, en su segunda etapa contó con la participación de los residentes, realizándose entrevistas con cuestionarios para ser respondidos y con la elaboración de mapas mentales, y así conocer la idea de las personas de cuánto les molesta ese espacio, y cómo ven estos vacíos. Y con los resultados obtenidos, fue posible confirmar la importancia de la recuperación de estos vacíos urbanos degradados para las personas. Y el 100% de los encuestados dijo que, además de experimentar un vacío urbano cerca de su localidad, también existe un interés en restaurar el área, y lo más importante, la mayoría de la población está dispuesta a colaborar para mantener el lugar en beneficio de toda comunidad.

Palabras Clave: Recuperar, recalificar, mini jardines, mini huertos.

Abstract

Degraded urban void is characterized by being an empty, unoccupied area of use that does not benefit the population in anyway. Often serving to accumulate garbage, debris that can cause proliferation of insects and consequently diseases. The recovery / requalification of these voids is of utmost importance, as the area will be reintegrated into society offering a better quality of life to the population, as well as promoting a healthy, sustainable environment that can even be used as a leisure point. Some of the alternatives that are used for recovery / requalification of these voids, is the implementation of mini orchards, something that has been growing every year. Thus, the present work aimed to identify and study the degraded urban void existing in the urban area of Garanhuns / PE, in order to propose recovery and requalification of these spaces with the implementation of mini gardens and orchard squares, thus contributing for the improvement of the social, economic, landscape and cultural conditions of the place. For this, a survey was initially made in

the city to know the amount of existing urban voids, taking into consideration issues such as location, characteristics, quantity and use of the site. And to contribute to the development of the work, in its second stage was the participation of residents, being done interviews with questionnaires to be answered and also with the making of mental maps, and thus know the idea of people of how much that space is bothering them, and how they see these voids. And with the results obtained, it was possible to confirm the importance of the recovery of these degraded urban voids for people. And 100% of respondents said that in addition to experiencing an urban void near their locality, there is also an interest in restoring the area, and most importantly, the majority of the population is willing to collaborate in maintaining the place for the benefit of all community.

Keywords: Recover, requalify, mini gardens, mini orchards.

Introdução

“Vazios urbanos são áreas construídas ou não, desocupadas ou subutilizadas, que possuem como característica em comum o fato de serem “resíduos do crescimento da cidade”, podendo ser caracterizados pelas questões físicas ou pelo esvaziamento do uso.” (DITTMAR *et al* 2006, *apud* CLEMENTE, 2012, p.22).

Silva (2015) destaca como um dos tipos de vazios urbanos, áreas ociosas que estão vazias de uso, que estão temporariamente fora do mercado, mas que a qualquer momento podem entrar novamente. É qualquer área privada, desocupada ou subocupada (ocupação menor que 25% de sua área), localizada no interior do perímetro urbano, independente de possuir, ou não, infraestrutura e serviços públicos (ARRUDA *et al.*, 2006).

A recuperação dessas áreas com a implantação de mini pomares e mini hortas, trazem principalmente um grande benefício social, levando um novo olhar onde antes era uma área esquecida e sem cuidados. Como exemplos dessas recuperações, cita-se a agricultura urbana. A agricultura urbana está em processo de expansão e amadurecimento, alguns autores a denominam como fenômeno mundial (MOUGEOT *et al* 2001., *apud.*, COVARRUBIAS, 2001). Essa prática beneficia o ambiente como um todo, favorecendo a relação da comunidade com o bairro por meio do cultivo ecológico de alimentos e ervas medicinais em hortas, além de promover um ambiente mais saudável transformando e ocupando espaços ociosos (INSTITUTO PÓLIS & FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2015).

Fundamentação Teórica

É cabível denominar vazios urbanos os espaços que se caracterizam pela improdutividade, pelo abandono, pela falta de uso, função e ocupação. (CLEMENTE *et al.*, 2012). Sanches (2011) afirma que no ambiente urbano, as áreas degradadas são entendidas como espaços vazios, abandonados ou subutilizados, locais desvalorizados e excluídos de investimentos, áreas mais vulneráveis a atividades marginais e ilícitas.

“O aproveitamento dos vazios urbanos é de interesse de todos os agentes produtores do espaço urbano, pois poderiam gerar lugares onde viver com pleno funcionamento da infraestrutura, com possibilidades de áreas verdes, recreação entre outros.” (CLICHEVSKY *et al* 1999, *apud* VEIGA, 2012, p.7).

Uma pesquisa em Toronto, com instituições envolvidas na conversão de áreas degradadas em áreas verdes, mostrou que a recuperação destas áreas tem como principais benefícios: promover educação ambiental aos cidadãos; criação e expansão de habitat ecológicos; engajamento comunitário; melhoria da paisagem da vizinhança. (SOUSA *et al* 2003, *apud* SANCHES, 2011).

A implantação de mini hortas e mini pomares praças são algumas das alternativas usadas para recuperação e requalificação de vazios urbanos degradados. “O cultivo de alimentos inclui a produção vegetal, como por exemplos grãos, verduras, legumes, plantas medicinais e aromáticas, frutas entre outros” (COVARRUBIAS, 2011, p. 39).

Pomar é um terreno no qual existe um grupo de plantas frutíferas. Pode ser doméstico quando a sua produção é para o consumo da família e comercial quando o objetivo é lucro com a venda da produção. A área do pomar varia de acordo com o número de frutíferas plantadas; as suas espécies, pois umas ocupam maiores espaços que outras (Redação Rural News, 2018).

Fachinello e Nachtigal (2011, p. 11) afirmam que há quatro tipos de pomares e suas características próprias.

- I. Pomares domésticos ou caseiros - são aqueles pomares que se caracterizam por apresentarem um grande número de espécies e cultivares.
- II. Pomares comerciais - são aqueles formados por um pequeno número de espécies e cultivares, há um escalonamento da produção, sendo que esta pode ser destinada à industrialização ou ao consumo “in natura”.

- III. Pomares experimentais - são aqueles que apresentam um grande número de espécies e cultivares.
- IV. Pomares didáticos - são aqueles que apresentam um grande número de espécies e variedades, onde são executadas as práticas corretas e incorretas, pois o fim único é o aprendizado.

Cada espécie de fruta depende de fatores ambientais, como temperatura, luz, água entre outros. Fruteiras mais comuns nos Estados do Nordeste brasileiro que exigem temperaturas na faixa dos 22° a 30° durante todo o ano é a goiabeira, mangueira, bananeira, maracujazeiro, graviola, mamoeiro além de outras espécies (HAMAMURA, 2019).

A horta consiste no cultivo de hortaliças, legumes, podendo plantar-se ainda temperos e ervas medicinais. Além de ser uma fonte de alimento, também proporciona contato com a terra e a natureza, podendo também economizar por estar produzindo o próprio alimento (JORNAL AGRÍCOLA, 2013). Dentre as ervas medicinais cultivadas em hortas, podemos destacar as plantações de alecrim, boldo, hortelã, capim-santo além de outras espécies que são bastante utilizadas pelas pessoas (NASCIMENTO, 2014).

As hortas normalmente são classificadas de diferentes formas por diversos autores. Entre eles, Horta Mania (2018) e Tessarioli Neto (2006).

De acordo com Horta Mania (2018) existem quatro tipos de hortas:

- Horta tradicional - São plantados vários tipos de hortaliças. Geralmente é praticado por pessoas que vivem disso e revendem os produtos que são colhidos. Este tipo de horta faz uso de produtos químicos durante o plantio;
- Horta doméstica - É cultivada dentro de casa, no fundo do quintal ou até mesmo em vasos, comum em pequenos espaços. Geralmente são cultivadas hortaliças comuns ao dia a dia — como a alface e o tomate e temperos para os alimentos;
- Horta orgânica - É semelhante à horta convencional, a diferença é que, ao longo do processo de plantio, em nenhum momento é utilizado algum produto industrializado, como herbicidas ou adubos industriais. Este tipo de horta vem ganhando espaço, já que cada vez mais as pessoas preferem os alimentos sem o uso de produtos químicos em seu cultivo.
- Horta suspensa - A horta suspensa é interessante para quem deseja ter sua própria horta em casa, mas não pode ou não quer ter que ficar se abaixando para cuidar dela.

Segundo Tessarioli Neto (2006) existem três tipos de hortas: horta doméstica, horta comunitária e horta escolar ou institucional. Devemos salientar que Tessarioli Neto assim como Horta Mania, abordam horta doméstica com proximidade de conceituação. Entretanto, Tessarioli Neto (2006) apresenta dois tipos de hortas diferentes dos apresentados por Horta Mania, são eles:

- Horta Comunitária - É implantada numa área comunitária, formada por um grupo de pessoas ou famílias, que dividem o trabalho, gastos e a produção obtida;
- Horta Escolar ou Institucional - É implantada numa área disponível do estabelecimento escolar. Geralmente é feita por profissionais e educadores e sua finalidade é educacional. A produção é destinada à alimentação dos alunos. (TESSARIOLI NETO, 2006, p. 7).

De acordo com Maluf (2001), as hortaliças que tem exigências com clima quente, e que se adequam com a região Nordeste são: pepino, chuchu, maxixe; além de outras espécies que toleram temperaturas próximas, porém superior a 0°C, são eles: alface, cebola, tomate, cenoura e etc.

A partir das discussões de diversos autores, definição, características, classificação, tipologia, entende-se que mini pomares e mini hortas são importantes, pois promovem um ambiente saudável para a população onde anteriormente era uma área sem cuidados. Podendo-se cultivar diversos alimentos naturais como: frutas, legumes ou até mesmo plantas medicinais. Após a abordagem teórica conceitual, é importante observar casos em que mini pomares e mini hortas serviram de apoio à recuperação e requalificação de vazios urbanos.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo e propositivo, a ser realizado na área urbana do município de Garanhuns-PE. As etapas metodológicas previstas incluirão:

1. Revisão da literatura sobre o tema;
2. Identificação dos espaços definidos como “vazios urbanos degradados”, na área urbana de Garanhuns;
3. Visita “in loco” a cada um desses espaços identificados, de forma a caracterizá-los, classificá-los e analisá-los, possibilitando propor a implantação de mini hortas e minipomares praças como solução paisagística para o local;

4. Estudos de casos com propostas paisagísticas e objetivos similares em áreas urbanas;
5. Identificação e proposição de hortaliças, frutas e plantas medicinais, segundo as características da área e solo onde se encontram os vazios urbanos identificados.

Como método de análise, serão utilizados, além dos estudos teóricos e empíricos sobre as espécies regionais, os métodos Percepção Ambiental e Comportamento Ambiental, que têm como objetivos principais identificar os espaços mais adequados para implantação das mini hortas e minipomares praças, por meio da observação do comportamento das pessoas que usam esses espaços, além da proximidade deles com as edificações e seus respectivos usos. Os instrumentos que normalmente são usados na aplicação desse método são: (1) Observação Sistematizada; (2) Fotos; (3) Entrevistas qualitativas; (4) Questionários; (5) Mapas mentais; (6) Descrição de percursos.

Resultados e Discussão

A cidade de Garanhuns está localizada no interior do estado de Pernambuco. É o principal município do Agreste Meridional, distante 230 km de Recife, capital do Estado, com sua população de 137.810 habitantes e uma área territorial de 458 km segundo dados de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Figura 01).

FIGURA 01: Mapa da cidade de Garanhuns

FONTE: Prefeitura de Garanhuns, 2008.

Com a instalação de instituições acadêmicas, crescimento do comércio, mercado imobiliário, esses e outros fatores ocasionam na expansão urbana do município que muitas vezes ocorre de forma irregular, sem planejamento e nenhuma infraestrutura adequada, tornando-se mais comum à formação de vazios urbanos.

A requalificação dessas áreas seria excelente para apoiar pessoas que estão desempregadas e vivem nas ruas sem ocupação. Segundo dados do IBGE (2016), a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de apenas 15.0%, e considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.8% da população nessas condições.

Em Garanhuns foi realizado um levantamento inicial na área urbana. O mesmo é composto por doze bairros, são eles: Santo Antônio, Heliópolis, Aloísio Pinto, Boa Vista, Magano, Dom Thiago Póstma, Severiano de Moraes Filho, José Maria Dourado, Dom Hélder Câmara, Novo Heliópolis, Francisco Figueira e São José (PREFEITURA DE GARANHUNS, 2014). Após o levantamento, foram detectados dez vazios urbanos nos bairros da cidade. Abaixo segue o mapa da cidade de Garanhuns, identificando as áreas em que os vazios foram encontrados (Figura 02).

FIGURA 02: Mapa de Garanhuns com marcações onde os vazios foram encontrados.

FONTE: Prefeitura de Garanhuns, 2008.

Durante o levantamento, foi levado em consideração questões como localização, características, quantidade e uso do local como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 - Levantamento dos vazios urbanos na área urbana de Garanhuns

Bairro	Quantidade	Identificação	Características Gerais	Uso Anterior/Atual
Heliópolis	4	4 - A	Localizado na Av. Presidente Getúlio Vargas, com dimensão aproximada de 3.700m ² , área com uma pequena declividade. Possui moradias no entorno da área.	A área conta com algumas árvores, porém servindo para descarte de lixo e entulhos em alguns pontos.
		4 - B	Localizado na Rua Delzedete Maia, com dimensão aproximada de 190m ² , com área plana. Proximidade com a população	A área não tem uso, servindo apenas para acúmulo de lixo.
		4 - C	Localizado na Rua Delzedete Maia, com dimensão aproximada de 750m ² . Moradias perto da área.	A área está sem uso.
		4 - D	Localizado na Rua José Régis, com dimensão aproximada de 300m ² . Com proximidade de escola, igreja, população e alguns estabelecimentos comerciais.	A área era uma antiga praça que hoje está abandonada sem nenhum uso.
Parque Fênix	2	2 - E	Rua Sebastião Paes de Melo, com dimensão aproximada de 1.200m ² . Proximidade com Colégio Municipal Ajoque e também alguns estabelecimentos comerciais	A área esta sem uso.
		2 - F	Localizado na Rua Sebastião Paes de Melo, com dimensão aproximada de 610m ² , apresenta declividade no local. Também é próximo ao Colégio Municipal Ajoque e alguns estabelecimentos comerciais.	Área sem ocupação, servindo para descarte de lixo e até presença de carros velhos abandonados.
São José	2	2 - G	Localizado na Rua Presidente Costa e Silva, com dimensão aproximada de 350m ² , a área apresenta declividade. Proximidade com a população.	A área está abandonada e sem uso.
		2 - H	Rua Presidente Costa e Silva, com dimensão aproximada de 1.200m ² . Próximo à escola, igreja e alguns estabelecimentos comerciais.	A área apresenta ser um resto de quadra, sendo utilizada como depósito de lixo.
Boa Vista	1	1 - I	Localizado na Rua João Paulo da Silva, com dimensão aproximada de 400m ² , Com moradias no entorno do vazio.	A área está sem uso, servindo para descarte de lixo pelas pessoas.
Cohab III	1	1 - J	Localizado na Rua Wlisses Pinto, com dimensão aproximada de 7000m ² , com terreno plano. Possui proximidade com moradias.	A área era utilizada como um parque contando com uma academia ao ar livre, com o passar dos anos a área acabou sendo degradada e vandalizada, hoje está um vazio sem uso.

FONTE: As Autoras, 2019.

E para exemplificar, as figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam imagens de algumas das áreas que foram identificadas na área urbana de Garanhuns.

O vazio urbano A (Figura 03), apresenta características interessantes para se tornar um mini pomar, uma vez que a área tem dimensões que possibilita a implantação de árvores frutíferas tanto de pequeno quanto de grande porte, beneficiando os moradores com uma opção de lazer. Além de possuir algumas árvores que comprova isso.

FIGURA 03: Vazio urbano A.

FONTE: As Autoras, 2019.

O vazio urbano B (Figura 04) a área é resultado de resto de quadra, onde nela não é possível fazer nenhuma construção por causa de sua dimensão, sendo assim uma boa opção para os moradores a implantação de uma mini horta, cultivando alguns legumes e hortaliças.

FIGURA 04: Vazio urbano B.

FONTE: As Autoras, 2019.

O vazio urbano C (Figura 05), o local apresenta características que possibilitam a implantação de um mini pomar, a área não é muito ocupada com árvores, ficando espaços disponíveis para a plantação de outras frutas.

FIGURA 05: Vazio urbano C.

FONTE: As Autoras, 2019.

O vazio urbano D (Figura 06), por ter uma dimensão relativamente grande e proximidade com a população, escola, igreja e alguns estabelecimentos comerciais, apresenta característica que possibilita a implantação de mini pomar, junto com uma mini horta, possibilitando uma área de recreação para todos.

FIGURA 06: Vazio urbano D.

FONTE: As Autoras, 2019.

O levantamento feito e as análises aqui colocadas referem-se à visão da equipe de trabalho, contudo, foi buscada a visão das pessoas do lugar sendo feita entrevistas com

questionários a serem respondidos e ainda com mapas mentais.

Foi montado um questionário com sete perguntas que pudessem indicar para a equipe, a ideia das pessoas do lugar em relação aos vazios urbanos degradados presente no entorno dos bairros que foram considerados na pesquisa. Perguntas como: “Você conhece alguma área perto de sua localidade que esteja causando algum incomodo as pessoas? Seja pela existência de lixo, pela existência de insetos, ou por doenças?”. Mostrando assim que os moradores tem a noção da existência de espaços degradados perto de sua localidade.

E para responder o questionário, em função do tempo de pesquisa e da necessidade de apenas orientar a equipe de trabalho em saber a ideia das pessoas de o quanto aquele espaço está as incomodando, e como elas veem esses vazios, é que esse questionário foi aplicado em cada bairro.

No total foram aplicados 16 questionários nos bairros onde foram identificados os vazios urbanos degradados, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 2 – Questionários aplicados em cada bairro.

Bairros	Questionários Aplicados (1ª etapa da pesquisa)	Nº do Questionário	Mapas Mentais (2ª etapa da pesquisa)
Heliópolis	4	1	1
		2	2
		3	3
		4	4
Parque Fênix	4	5	5
		6	6
		7	7
		8	8
São José	3	9	9
		10	10
		11	11
Boa Vista	2	12	-
		13	12
Cohab III	3	14	13
		15	14
		16	15

FONTE: As Autoras, 2019.

Foi pensado para a segunda etapa da aplicação do questionário, a ideia que as pessoas tem da área, mas em termos mentais, para isso foi solicitado um desenho que as pessoas indicassem onde estão essas áreas, como chegar até elas e qual a situação em que se encontra, como mostra o exemplo a seguir (Figura 07).

FIGURA 07: Mapa mental

FONTE: As Autoras, 2019.

Para cada pergunta é possível observar o percentual de respostas que indicam que as pessoas estão preocupadas e tem essas áreas como locais que prejudicam em termos de paisagem, doenças, lixo. Para a pergunta número 1, onde foi questionado se os moradores conheciam alguma área perto de sua localidade que estivesse causando algum incomodo as pessoas. Seja pela existência de lixo, pela existência de insetos, ou por doenças. Como resultado, todos os entrevistados afirmaram conhecer uma área perto de sua localidade que estão causando pelo menos alguns desses problemas.

Ao serem perguntados se seria importante à recuperação/requalificação da área, 100% dos entrevistados responderam que sim, ou seja, mostram a insatisfação com a situação em que os vazios se encontram no momento.

Na pergunta de número quatro, sendo questionado o que a prefeitura poderia fazer na

área, houve várias opiniões, uns tinham preferência para implantação de uma praça, outros de um jardim, parque ou até mesmo uma academia no bairro. E para explicar melhor, foi elaborado um gráfico com a porcentagem em cada opção, como mostra a seguir.

Gráfico 1: Destino das áreas.

FONTE:As Autoras, 2019.

Na quinta questão, ao serem perguntados como eles achavam que a prefeitura poderia colaborar pra recuperar essa área. E 100% acreditam que a prefeitura precisa ter papel fundamental para recuperar/requalificar área. Colaborando com a limpeza dos locais, colocar iluminação nas áreas e assim passar mais segurança para os moradores e até mesmo diminuir a criminalidade, pois em alguns locais alegam que o espaço é usado por usuários de drogas e assaltantes que usam o mesmo como esconderijo por não ter luz no vazio.

Os moradores ao serem perguntados se eles colaborariam a manter o local caso fosse recuperada, a maioria disse que sim, por ser algo de beneficiaria a todos. Alguns responderam que não, pois não querem responsabilidade ou por achar que a função é mais dos órgãos públicos do município.

Gráfico 2: Colaboração dos Moradores.

FONTE: As Autoras, 2019.

Na última pergunta, foram dadas algumas opções do que poderia ser feito no vazio urbano, cada um dos entrevistados deu sua opinião mostrando mais uma vez o interesse de dar um uso a uma área que no momento está sem uso, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Preferências de uso para recuperar/requalificar.

FONTE: As Autoras, 2019.

Com base nos dados é possível identificar que os moradores de cada local do entorno dos vazios urbanos, verifica-se que esses espaços realmente incomodam, pois 100% dos entrevistados responderam que conhecem sim um lugar no entorno e que gostaria que fosse dado um uso a essa área.

No próprio questionário foi perguntado o que elas recomendariam para a área, e dentre as opções dadas destacam-se com 56,25% a de fazer um misto na área, ou seja, fazer um mini pomar + mini horta, ou mini pomar + ervas medicinais, ou um misto de todas as opções que foram dadas (mini pomar + mini horta + ervas medicinais + condimentares + aromatizantes);

logo depois vem a implantação de um mini pomar ou ervas medicinais, cada uma com 18,75% dos votos.

A praça é importante por conta da sociabilidade, área de lazer, mas mais que uma praça, há a necessidade de fazer um pomar e uma horta para já ajudar as pessoas que não tem condições, isso se confirma de acordo com o percentual de respostas que apontaram para um pomar, uma horta e aí confirma a proposta da pesquisa. Então para complementar é importante ressaltar que uma horta, um pomar, plantação de ervas medicinais vai se dar na medida de que em suas proximidades exista escola, hospital, alguns equipamentos públicos que possam usufruir também desses espaços, além da comunidade.

O levantamento como visto anteriormente foi feito em cinco bairros, e em cada um verificou uma quantidade de vazios urbanos, e foi observado no seu entorno qual era a predominância do uso, se era residencial, se havia escola ou hospitais próximos.

No bairro Heliópolis o vazio urbano D, tem no seu entorno casas, uma escola Estadual, fica em frente ao postinho de saúde do bairro, e para esta área se propõe um misto de pomar com ervas medicinais, beneficiando assim a todos com a plantação de frutas como goiabeira, mamoeiro e outras que possam ser utilizadas, como visto na parte inicial do trabalho.

Conclusões

Todas as etapas determinadas para o desenvolvimento do trabalho foram cumpridas, e com a aplicação dos questionários e a realização dos mapas mentais, foi possível confirmar a importância da recuperação desses vazios urbanos degradados para as pessoas, como dito no início do trabalho.

E a população em sua maioria encontra-se disposta a colaborar, participar da manutenção do lugar em benefício de toda comunidade, isto sendo provado com a pesquisa, onde um percentual de 68,75% dos entrevistados disse que ajudariam a manter o local. É importante destacar que, durante as entrevistas foi notório a descrença das pessoas em relação aos gestores públicos, algo que ainda persiste na sociedade. E, em função disso, muitos deixam de exercer seu papel de cidadão participante do processo de gestão pública.

Referências

ARRUDA, Juliana. **Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP: análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas.** Campinas – SP, 2006.

CLEMENTE, Juliana Carvalho. **Vazios urbanos e imóveis subutilizados no centro histórico tombado da cidade de João Pessoa –PB.** João Pessoa-PB, 2012.

COVARRUBIAS, Juliana DuzRicarte. **Agricultura urbana em Porto Ferreira/SP: Mapeamento, caracterização e tipificação.** São Paulo, 2011.

FACHINELLO, José Carlos e NACHTIGAL, Jair Costa. **Fruticultura fundamentos e práticas,** 2011.

HAMAMURA, Harumi. **Frutas de clima subtropical e temperado.** 2019.

MALUF, Wilson Roberto. **Produção de Hortaliças.** Lavras – MG, 2001.

SANCHES, Patrícia Mara. **De áreas degradadas a espaços vegetados.** São Paulo, 2011.

SILVA, Paula Juliana. **Vazios urbanos e dinâmica imobiliária na produção do espaço em Natal/RN.** Natal – RN, 2015.

TESSARIOLI NETO, João e SILVA, Jarbas Mendes. **Olericultura básica.** São Paulo, 2006.

VEIGA, Artur José Pires, VEIGA, Daniele Andrade e MATTA, Jana Maruska Buuda. **Vazios urbanos e sustentabilidade,** 2011.

ÁRVORES FRUTÍFERAS. Disponível em
<www.mudasdearvores.blogspot.com/2013/07/tipos-de-pomares-arvores-frutiferas.html>
acessado em Março de 2019.

BAIRROS DA ZONA URBANA DE GARANHUNS TÊM NOVA DELIMITAÇÃO. Disponível em <www.garanhuns.pe.gov.br/bairros-da-zona-urbana-de-garanhuns-tem-nova-delimitacao> acessado em Março de 2019.

FRUTAS DE CLIMA SUBTROPICAL E TEMPERADO. Disponível em
<www.unisalesiano.edu.br/salaEstudo/materiais/p296820d7717/material1.pdf> acessado em
Junho de 2019.

HORTA ORGÂNICA. Disponível em
<www.jornalagricola.wordpress.com/2013/01/20/horta-organica/> acessado em Março de
2019.

IBGE GARANHUNS, Disponível em
<www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama> acessado em Março de 2019.

MANUAL DE PLANTAS MEDICINAIS, Disponível em <www.unisantos.br/wp-content/uploads/2014/02/farmacia-verde-livro.pdf> acessado em Julho de 2019.

O POMAR. Disponível em <www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=259> Fevereiro de 2019.

ORGÂNICA, DOMÉSTICA, SUSPENSAS... DIFERENTES TIPOS DE HORTA. Disponível em <www.hortamania.com/blog/organicas-domesticas-suspensas-conheca-os-diferentes-tipos-de-hortas-existentis/>acessado em Março de 2019.

SOBRE GARANHUNS. Disponível em <www.garanhuns.pe.gov.br/prefeitura/o-municipio/sobre-garanhuns/> acessado em Fevereiro de 2019.